

# PROJETODE LEI CM N° 075-03/2015

**Denomina de Rua Pe. Ericko Jacob Schmitz  
Uma Rua Localizada no Bairro Carneiros.**

LUÍS FERNANDO SCHMIDT, Prefeito Municipal de Lajeado Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º É denominada de Rua Pe. **Ericko Jacob Schmitz**, a Rua C, localizada no loteamento Gerhard, no Bairro **Carneiros**, nesta cidade, conforme identificado no mapa que passa a integrar essa Lei.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala Presidente Tancredo Neves, 17 de Setembro de 2015.

Sergio Miguel Rambo  
Vereador

## MENSAGEM JUSTIFICATIVA

Pe. Ericko Jacob Schmitz – Sacerdote diocesano e professor em Lajeado, onde foi o 13º pároco da Paróquia de Santo Inácio. Nasceu em 19-5-1921, em Bom Princípio, filho de José Luiz Schmitz e Othília Margarida Ausst. Seus prenomes originais Ericko Jacob foram aportuguezados. Alfabetizou-se por um ano no Grupo Escolar e durante quatro anos na Escola Paroquial dos Irmãos Maristas, na terra natal. Vendo tantos outros jovens deixar o trabalho rural e prosseguir os estudos em seminários para ser padre, pediu aos pais para iniciar o curso ginásial, em 1934, no Seminário Conceição em São Leopoldo. Em 1938, cursou o clássico em Gravataí; em 1940, matriculou-se em filosofia em São Leopoldo, tendo entre os colegas José Carlos Kloppenburg, mais tarde Dom Boaventura Kloppenburg, bispo de Novo Hamburgo. Em 1943, inscreveu-se no curso de teologia em São Leopoldo, ordenando-se sacerdote, em 30-11-1946. Em 1947, iniciou o ministério sacerdotal nas paróquias de S. Teresinha e Navegantes, em Porto Alegre; em 1949, em S. Maria do Herval; em 1953, foi pároco em Esteio, até vir para Lajeado, empossado pároco de Santo Inácio em 15 de janeiro de 1956. Deu um novo impulso á conclusão das obras da igreja matriz, envolvendo mais pessoas e jovens. Sabia conquistar almas afastadas de Deus e da Igreja pela sua forma democrática de dialogar com todo mundo. Era gremista, sem ofender colorados... Sob sua administração foram concluídas as duas torres da igreja e pintura externa. Preparou uma grande festa para a inauguração e bênção oficial da nova Igreja Matriz. Segundo a programação de três dias festivos, ás 17 horas do dia 19-4-1958, foi oficialmente recebido o Arcebispo Dom Vicente Scherer, saudado pelo prefeito Mário Lampert e Pe. Schmitz. Seguiu-se a solenidade da bênção do templo e a consagração do altar, com alocução episcopal. As apresentações do Coral Santa Cecília foram regidas pelo Irmão Deodato. No dia seguinte, foi oficialmente inaugurada a igreja. Em nome das associações religiosas discursou o Prof. Ney Santos Arruda e, em nome da Comissão Central das Obras de Reconstrução falou Pedro Albino Müller, apresentando um relatório das obras, *como prova e expressão do idealismo do povo católico de Lajeado*, com auxílio de muitos amigos e empresas de outras comunidades. Seguiu-se a Missa Pontifical do Arcebispo Metropolitano,

com a participação de 20 sacerdotes. Estava também presente o Eng.º Ildo Meneghetti, governador do Estado, que deu o auxílio de Cr\$ 200.000,00. Aproveitando-se das caravanas de muita gente do interior, dos bairros e cidades vizinhas, foi concomitantemente inaugurado o busto e a Carta-Testamento de Getúlio Vargas na Praça Gaspar Martins, com a presença do vice-presidente da República, João Goulart, indo depois do ato político para assistir a missa solene na igreja matriz. Concluídas as obras da igreja, Pe. Ericko liderou o movimento para ser construído o Pavilhão Paroquial, onde foi montado o ginásio esportivo e área coberta para festas sociais da Paróquia. Com festa a obra foi inaugurada em 3-12-1961. Exatamente quatro meses depois de ter adquirido um órgão novo e moderno para embelezar os atos litúrgicos na igreja, veio um tufão varrer o centro da cidade de Lajeado, na manhã de 1º-9-1967. Houve 5 mortes e 122 feridos. O pavilhão paroquial foi destruído, mas o Pe. Ericko, depois de se integrar no movimento de reconstrução de casas populares, empenhou-se no reerguimento do Ginásio Esportivo, reinaugurando o pavilhão em dezembro de 1971. Foi agraciado com uma bolsa de estudos para um Curso de Sociologia Religiosa em Roma, de outubro de 1964 a julho de 1965, sendo aprovado "cum Laude". A seguir, fez uma viagem de estudos durante quatro meses por diversos países da Europa Ocidental, pela Grécia, Egito, Israel e alguns países árabes. Após seu retorno, cheio de ideias novas, foi eleito novo presidente da Associação Pró-Ensino Universitário no Alto Taquari - APEUAT na assembleia de 4 de abril de 1968. Logo entrou em contato com o reitor da UNISINOS, em São Leopoldo, Pe. José Oscar Nedel, que se prontificou vir a Lajeado e expor à diretoria da mantenedora, prefeitos, vereadores, diretores de colégios e empresários, os passos necessários para se conseguir a extensão do ensino superior, a partir de uma universidade. Entretanto, devido à experiência pouco feliz com uma extensão de curso superior em Taquara, Pe. Ericko logo sentiu o pouco interesse da UNISINOS. Dirigiu-se o Pe. Ericko a Caxias do Sul, mantendo o primeiro contato com o Pe. Hilário Pandolfo, seu antigo colega de seminário e secretário do bispado, que o apresentou ao bispo Dom Benedito Zorzi. O Bispo havia fundado a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e por isso integrava o Conselho Universitário. Pe. Ericko foi encaminhado ao Reitor da Universidade, Dr. Virvi Ramos, que viu o projeto da APEUAT e concluiu pela possibilidade de também instalar um "Campus Universitário" no Vale do Taquari. Desse encontro nasceu a primeira luz e surgiu a esperança de tentar a instalação do ensino

superior em Lajeado, através da Universidade de Caxias do Sul. Aconselhou o Reitor, na oportunidade, que as forças políticas locais entrassem em contato com o Ministro da Educação e Cultura. Foi por isso que, imediatamente, Pe. Ericko e Ney Arruda procuraram entrar novamente em contato com o deputado Daniel Faraco, considerado pelo padre o “cônsul” junto ao ministro Tarso Dutra. Faraco se mostrou logo muito entusiasmado. Veio para Lajeado trazendo dois importantes assessores do governo: Reis Veloso, ex-ministro do Planejamento do governo Costa e Silva e Pratini de Moraes, ex-ministro de Indústria e do Comércio do governo Médici. Em reunião informal entre os ilustres visitantes e lideranças políticas e educacionais de Lajeado foi enfatizada pelo vereador Ney Santos Arruda a necessidade do governo alterar a lei possibilitando a criação de cursos universitários por extensão, fora dos prédios das Universidades. As sugestões foram encaminhadas a Brasília. Um novo momento histórico então se manifestou na força política, como fator decisivo. Padre Ericko e Ney Arruda conseguiram que a autorização dada pelo Ministro Tarso Dutra na extensão de um curso superior para Lajeado prevalecesse sobre o Parecer negativo do Conselho Federal de Educação. Uma pesquisa indicou que em torno de 70% dos entrevistados preferia o Magistério em nível superior. O Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi criado em 17 de janeiro de 1969. Pe. Ericko foi escolhido pela Universidade de Caxias para ser o primeiro diretor no Campus Universitário em Lajeado. Em 10-3-1969, nas dependências do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, teve início a aula inaugural. A comunidade de Lajeado reconheceu a liderança do Pe. Ericko, concedendo-lhe o diploma e “Prêmio Júnior de Liderança Comunitária”, conferido pela Câmara Júnior de Lajeado, em 1969. Para ampliar seus conhecimentos, Pe. Ericko foi convidado pelo Conselho de Reitores das Universidades do Brasil para um curso intensivo de Administração Universitária nos Estados Unidos e no México, em setembro e outubro de 1970. No ano seguinte, revalidou o seu Curso de Filosofia no Seminário Maior de Viamão, em 1971 e 1972. Participou de diversos cursos intensivos de aperfeiçoamento profissional tanto pedagógicos, como administrativos e técnicos, em Santa Cruz do Sul, Lajeado e Caxias do Sul. Além de presidente da Mantenedora e diretor da Faculdade, Pe. Ericko também foi professor, lecionando Sociologia e Filosofia, sendo escolhido como paraninfo da primeira turma de 45 formandos, em 28-12-1972. Pela Portaria n.º 95, em 1º de dezembro de 1969, o Prof. Virvi Ramos, reitor da Universidade de Caxias do Sul,

assinou a extensão dos *Cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia e Administração ao município de Lajeado* Tendo como diretor Prof. Ney Arruda, as aulas tiveram início em 2-3-1970, formando-se a primeira turma em 19-7-1974. Pe. Ericko foi seu primeiro professor de Sociologia. A presidência da mantenedora das Faculdades em Lajeado exigiu do Pe. Ericko dezenas de viagens à Universidade de Caxias do Sul, incontáveis e intermináveis reuniões. Cabia-lhe resolver inúmeros problemas, soluções sem conta foram encontradas, razão pela qual Dom Alberto Etges, Bispo de Santa Cruz do Sul, exigiu do Pe. Ericko a renúncia às atividades acadêmicas e administrativas, deixando-as para leigos, e dedicasse seu tempo ao ministério sacerdotal. Além de deixar a direção da Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari, entregou também a presidência da APEUAT ao seu sucessor, Dr. Albano Mallmann, em 29-5-1972. Ambos, com Dr. Ney Arruda, se empenharam para transformar a Associação Pró-Ensino Universitário no Alto Taquari em Fundação Alto Taquari de Ensino Superior, projeto aprovado por unanimidade pela Câmara de Vereadores, em 16-11-1972. Após 23 anos de pároco em Lajeado, Pe. Ericko entregou a Paróquia de Santo Inácio ao seu sucessor Pe. Marino Bohn, em 4-2-1979, transferindo-se para Santa Cruz do Sul. Depois de 11 anos de magistério superior na APEUAT/FATES, Pe. Ericko deixou também o Campus Universitário de Lajeado, em fevereiro de 1980. Após vários anos de sofrimento, sequelas de um violento acidente de trânsito ocorrido em Santa Cruz do Sul, Pe. Ericko Jacob Schmitz veio a falecer em 1-2-1998, em Bom Princípio.

Sergio Miguel Rambo  
Vereador